



Crônica da Cidade

RICARDO DAEHN | ricardodaehn.df@dabr.com.br

(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Há tanta vida lá fora

Foi em Águas Lindas, que, de posse das técnicas de malabarismo e da criação de bonecos e a realização de mágica, o mestre Zezito (morto em 2007) criou a escola Circo Boneco e Riso. Nada mais justo que, nos nossos tempos de reconquistas das ruas de Brasília, o ex-funileiro José André dos Santos (como o cearense Zezito pouco foi conhecido) venha a ser lembrado pelas iniciativas da liberdade do teatro gabaritados a conquistar o público desavisado, que circula nas ruas.

"A rua é o palco mais generoso", certa vez, disse o ator José Regino. Aos brasilienses que concordam com a máxima dos males espantados pelo ato do canto ou do agito da dança, vem a novidade: até domingo, a cidade sedia a 19ª edição do

Dança em Trânsito. Performances e projeções de filmes serão trazidas ao CCBB, com direito a apresentações ao ar livre. Parece redundância o tal ar livre, mas, íntimos das máscaras, é certo que mudamos muito de perspectiva. Hoje, às 17h30, será a vez da barcelonesa Iron Skulls Co apresentar *Sinestesia*, espetáculo de dança contemporânea, irmanado da acrobacia e do hip hop.

Parece mentira, mas lá se vão quase dois anos e meio, que a capital viveu o frescor do Movimento Internacional de Dança, capacitado a reunir 182 profissionais, sob evento dirigido por Sérgio Baccalar e que, entre profissionais e amadores, reuniu 16 grupos locais. À época, as batalhas de break duelaram pela atenção junto a grupos estabelecidos como a Quasar Cia. de Dança, integrada no espetáculo *Estou em silêncio*, formado apenas por mulheres. Todos, plateia e público, circulavam com a naturalidade de quem estava alheio ao novo coronavírus.

Falar dos campos vastos da Brasília

que acolhe culturas eruditas e populares (artistas das paradas dos sinais de trânsito estão aí, para não desmentir), traz para cena, a eterna presença de Ary Pára-Raios. Por meio do que ele chamava de Guerrilha Urbana, Ary investiu contra a seriedade de muitos, cantando no meio da rua, e com viola e rabeça em punho. Morto em 2003, vitimado por câncer, Ary Pára-Raios remexeu com a memória afetiva da cidade quando, em 2008, a Caixa Cultural (SBS) investiu na exposição *Viva o Esquadrão da Vida*.

Muito além das queixas de não ter lugar para acondicionar apetrechos cênicos do pai ou mesmo para realizar os ensaios do grupo que perpetuava "a filosofia de vida" de Ary, duas filhas dele, Maíra e Tiana Oliveira, contaram ao **Correio** dos impulsos de "nostalgia e questionamentos" com a partida do pai que abraçou, em meados dos anos de 1970, a gênese do futuro (e inquietante) Esquadrão da Vida: foi integrante do grupo XP-TO, versado em levar as artes para a rua.

Pára-Raios empregou uma perspectiva colorida e futurista que redimensionou a performance na capital que teve por primeiros passos dramaturgicamente as criações das comédias *Brasília, bossa nova* e *Uma noite em Brasília*, ambas assinadas pelo ex-funcionário de taquigrafia da Câmara dos Deputados Armando de Oliveira Carvalho.

Muito ligado à condição de ser mostrada em praças e afins, o movimento do hip-hop que floresceu com função social, especialmente validado na Ceilândia, pela dança de rua, em projetos como o In Steps, encontrou recentemente um estímulo, diante da revitalização da Praça do Povo (no Setor Comercial Sul). Muito do hip-hop e do rap está difundido no espaço público, em que, estima-se, transitam mais de 150 mil pessoas por dia. Calçamento renovado, maior acessibilidade e criação de nova pista de skate foram alguns dos ganhos para a população.

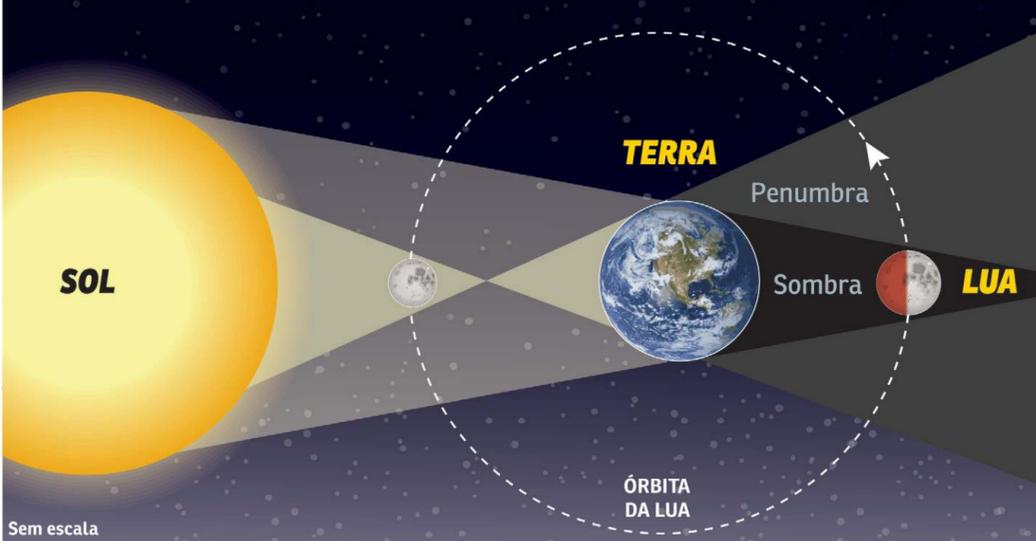
Versado em power moves, breaking e nos treinamentos coreográficos de

pés e mãos, o B.Boy Papel (Alan Jhone) se afirmou como propulsor para a adesão local das artes populares, em especial, como criador do projeto Quando as ruas Chamam. Um concurso de graffiti já está em andamento, com o objetivo de escolher a arte simbólica do evento para 2022. Atendendo ao chamado, faça sol ou chuva, os brasilienses já podem comemorar outra vitória na retomada da circulação (ainda moderada, dada a covid-19): para além da regular viagem no espaço, por galáxias e planetas, a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação anuncia, para o período entre 9 e 12 de dezembro, no Planetário, a segunda edição do Immersphere — Festival Internacional de FullDome. Com a primeira edição em 2017, e a interdição com a pandemia, a nova mobilização tecnológica — que explora filmes em 360° — trará 16 obras novas (cinco delas nacionais). Uma boa oportunidade para, de verdade, revermos conceitos e nossa participação no mundo.

Olhe para o céu

Previsto para durar por mais de três horas, o evento estará visível na região da capital entre 3h15 e 5h30. O eclipse lunar ocorre quando a

Lua passa pela sombra projetada pela Terra, isso só é possível durante o período de Lua cheia, quando a Terra está entre o Sol e a Lua.



DICAS PARA ASSISTIR AO ECLIPSE LUNAR



Não é necessário uso de binóculo ou telescópio, mas podem auxiliar;



Procurar uma região com vista limpa para o horizonte oeste, onde o Sol se põe;



Celular com um bom zoom pode auxiliar na visualização e na captura de fotos;



Se estiver numa região com muitas árvores ou prédios, se programe para que, neste dia, você esteja em um local onde o horizonte oeste esteja completamente visível;



O eclipse pode ser contemplado facilmente a olho nu, mesmo para quem estiver numa cidade com poluição luminosa, mas as condições climáticas podem atrapalhar.

FENÔMENO

Na sexta-feira, acontece o eclipse lunar mais longo desde 1.441. Evento estará visível entre 3h15 e 5h30

Quase seis séculos depois

» BERNARDO GUERRA
» EDUARDO FERNANDES

Os brasilienses acompanharão na madrugada de sexta-feira o maior eclipse lunar dos últimos 580 anos. Com mais de três horas de duração, o evento estará visível entre 3h15 e 5h30 no Distrito Federal. O eclipse lunar ocorre quando a Lua passa pela sombra projetada pela Terra, em alinhamento com o Sol, o que ocorre apenas no período de Lua cheia. É justamente a posição central da terra entre a estrela e o satélite que garante o privilégio de assistir ao espetáculo natural sem pressa. "Quando a Lua se posiciona totalmente na sombra da Terra acontece um eclipse total, que pode durar até 100 minutos. Já a Lua pode levar até duas horas para entrar e sair da sombra da Terra, por isso o longo período do eclipse", explica o astrônomo Adriano Leonês, 34 anos.

O tempo de duração do eclipse depende da permanência da Lua na sombra da Terra, chamada de penumbra e, dessa vez, será maior devido ao fato de a órbita da Lua estar mais próxima do seu ponto mais distante da Terra, conhecido como "Apogeu". A velocidade do satélite natural também estará mais lenta do que o normal. Com esses dois acontecimentos, a Lua passará mais tempo "escondida" na sombra da Terra.

Para aqueles que desejam observar o fenômeno, o astrônomo recomenda estar em uma região com vista limpa para o horizonte

oeste, onde o Sol se põe. Não será necessário o uso de telescópios, mas o uso de um binóculo ou um celular com um bom zoom pode auxiliar na visualização e na captura de fotos durante o eclipse. O especialista alerta porém que, devido a Lua estar abaixo do horizonte, depois que amanhecer, não será possível ver o desfecho do evento. "A Lua vai ter uma tonalidade avermelhada, mas, no DF, não será perceptível", aponta.

Fã de astronomia, o servidor público Marcelo Domingues, 50, acompanha os episódios astronômicos antes mesmo de entrar para o Clube de Astronomia de Brasília (CAsB), em 2003. Segundo ele, o primeiro eclipse que viu foi no Rio Grande do Norte. Graças a essa paixão, assistiu o evento também na Argentina, em 2019. Ansioso para acompanhar o fenômeno deste ano no DF, ele lamenta que, por causa da pandemia, não teve a chance de contemplar eventos parecidos em outros países no ano passado. "A pandemia nos impediu de assistir outro, que também seria na Argentina. O próximo viável será no México ou Estados Unidos em 2023", comenta.

Na capital federal, ele coleciona visualizações de eclipses lunares. Para o próximo, Marcelo diz que, apesar de estar preocupado com o clima, está confiante. "É uma experiência que eu recomendo para todos que tiverem a oportunidade de observar", relata.

Até o final do século, em 2100, estão previstos para ocorrer mais 312 eclipses na Terra. Todo ano

ocorrem quatro, dois lunares e dois solares, mas nem todos são considerados eclipses totais, ou seja, com a cobertura total da Lua ou do Sol visto da Terra.

Risco de chuva

Os brasilienses devem esperar por mais chuvas durante os próximos dias, o que pode dificultar a apreciação do eclipse.

Para sexta-feira, data do fenômeno, a previsão é de céu com muitas nuvens e chuva a qualquer hora do dia. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), na parte da tarde e se estendendo até a noite, a nebulosidade tende a se intensificar. A temperatura mínima está prevista para 18°C e máxima de 26°C, a umidade do ar deve ficar entre 90% e 70%. O meteorologista Heráclio Alves alerta que o clima pode ser um empecilho para a visibilidade do fenômeno. "Por conta dessa formação de nuvens, aumentam as chances de pancadas de chuvas e trovoadas", alerta.

O astrônomo Adriano Leonês confirma que não é possível enxergar o eclipse com chuva. "Até mesmo a Lua cheia é difícil de ver com tempo nublado, durante o eclipse, então, é ainda mais complicado. É torcer para o céu abrir por alguns instantes na área em que a Lua estiver", acrescenta. Outra possibilidade é acompanhar via internet pelo site Time and Date.

* Estagiários sob a supervisão de Juliana Oliveira

RÉVEILLON VIDA

HOTEL ROYAL TULIP BRASÍLIA ALVORADA

A celebração de **ano novo** mais famosa de **Brasília** está confirmada, esperamos **você** com todo **conforto, qualidade e segurança**.

PACOTE INCLUI:
3 diárias;
Café da manhã;
Jantar nos dias 30/DEZ e 01/JAN;
Feijoada dia 01/JAN no almoço;
Jantar da virada com banda;
Queima de fogos;
Programação de lazer;

CONSULTE VALORES POR TELEFONE:

PARCELE EM ATÉ 4X NO CARTÃO

(61) 3424-7018 | rtbsba.reservas@goldentulip.com.br
SHTN - Trecho 01 Conj 1B - Bloco C